



Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

6.dezembro.2010

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Este enunciado é escrito segundo as regras do acordo ortográfico de 1990 embora se mantenha a grafia original dos documentos.

“Havendo escolas em que os alunos já contactam com as novas regras ortográficas, uma vez que o Acordo Ortográfico de 1990 já foi ratificado e dado que qualquer cidadão, nesta fase de transição, pode optar pela ortografia prevista quer no Acordo de 1945, quer no de 1990, são consideradas corretas, na classificação das provas de exame nacional, as grafias que seguirem o que se encontra previsto em qualquer um destes normativos.” *Critérios gerais de classificação*. GAVE, Ministério da Educação, 2010

GRUPO I AS OPÇÕES TOTALITÁRIAS

Documento 1 – Capa de um caderno escolar italiano (1936)



Ao cimo: “Juventude em marcha”; à mão: “Roma, janeiro 1936”
Em baixo: “Caderno de”; à mão: “Francês VII”

Documento 2 – Discurso do Ministro da Propaganda alemão sobre o papel da mulher

O primeiro, o melhor e o mais apropriado lugar para as mulheres é na família, e a sua missão mais gloriosa é dar crianças ao seu povo e nação, crianças que possam continuar a linha de gerações e que garantam a imortalidade da nação. A mulher é o professor dos jovens e, portanto, o construtor das fundações do futuro. Se a família é a fonte da força da nação, a mulher é o seu núcleo e centro. O melhor lugar para a mulher servir o seu povo está no seu casamento, na família, na maternidade. Esta é a sua maior missão.(...)

O governo nacional-revolucionário é tudo menos reaccionário. Ele não quer parar o ritmo da nossa época que avança rapidamente. Ele não tem intenção de ficar para trás dos tempos. Ele quer ser o porta-bandeira e o desbravador do futuro. Sabemos as exigências dos tempos modernos. Mas isso não nos impede de ver que cada época tem as suas raízes nas mulheres, que não há nada mais importante do que a mãe viva de uma família que dá crianças ao estado.

As mulheres alemãs foram transformadas nos últimos anos. Elas estão a começar a ver que eles não são mais felizes por lhes terem sido dados mais direitos mas menos deveres. Elas percebem agora que o direito de serem eleitas para um cargo público em detrimento do direito à maternidade, à vida e ao pão de cada dia não é uma boa troca. (...)

Estas mulheres são a base da nossa raça, do seu sangue e do seu futuro.

Joseph Goebbels¹, *Discurso de 18 de Março de 1933*

¹ Ministro da Propaganda do regime nazi. Discurso proferido na abertura de uma exposição sobre as mulheres alemãs.

Documento 3 – Discurso de Estaline sobre política agrária

1 - A principal característica do trabalho do nosso partido, durante o ano passado é que nós, como partido, como poder soviético:

a) desenvolvemos uma ofensiva em todas as frentes contra os elementos capitalistas no campo;

5 b) que esta ofensiva, como se sabe, gerou e continua a gerar resultados muito positivos. (...)

3 - Até há pouco tempo, o partido aderiu à política de *restrição* das tendências de exploração dos kulaks. Como sabem, esta política foi proclamada desde o Oitavo Congresso do Partido. Ela foi novamente anunciada no momento da introdução da NEP e no XI Congresso de nosso Partido. Todos nos lembramos da célebre carta de Lenine [em 1922 na qual ele (...)] mais uma vez reafirmou a necessidade de prosseguir esta política. Finalmente, esta política foi confirmada pelo XV Congresso de nosso Partido. E foi esta política que perseguimos até há pouco tempo.

4 - Esta política estava correta? Sim, foi absolutamente correto na época. Poderíamos ter realizado esta ofensiva contra os kulaks há cinco anos ou há três anos atrás? Poderíamos, então, ter tido sucesso em tal ofensiva? Não, nós não poderíamos. Isso teria sido um aventureirismo perigosíssimo. Teria sido uma jogada muito perigosa empreender essa ofensiva. Por que teríamos certamente falhado e o nosso fracasso teria reforçado a posição dos kulaks. Porquê? Porque nós ainda não tínhamos no campo apoios fortes sob a forma de uma ampla rede de fazendas do estado e fazendas coletivas, que poderia ser a base para uma ofensiva decidida contra os kulaks. Porque nessa altura ainda não éramos capazes de substituir a produção capitalista dos kulaks pela produção socialista das fazendas coletivas e fazendas do Estado.

(...)

6 - Na verdade, em 1927 os kulaks produziram mais de 600 milhões de puds² de grãos, dos quais foram comercializados cerca de 130 milhões de puds fora dos distritos rurais. Este era um poder muito sério, que teve de ser enfrentado. Quanto produziram as nossas fazendas coletivas e fazendas estatais naquele período? Cerca de 80 milhões de puds, dos quais cerca de 35 milhões de puds foram enviados para o mercado (grão comercial). Julguem por vocês próprios: podíamos, nessa altura, ter substituído a produção kulak e os grãos comercializáveis dos kulaks pela produção de grãos e comercialização das nossas fazendas coletivas e fazendas do estado? Obviamente, não podíamos.

(...)

11 - Agora, como podem ver, temos a base material que nos permite substituir a produção dos kulaks pela produção das fazendas coletivas e fazendas do Estado. É por esta razão que a nossa ofensiva determinada contra os kulaks está agora a ser levada a cabo com inegável sucesso.

(...)

13 - É por isso que passámos recentemente de uma política de *restrição* das tendências de exploração dos kulaks à política de *eliminação dos kulaks* como classe.

José Estaline, *Discurso de 27 de dezembro de 1929*

² Unidade de peso russa, equivalente a cerca de 16 Kg.

1. Explique os diversos elementos caracterizadores do fascismo italiano contidos no Documento 1.
2. Partindo do documento 2, caracterize o regime nacional socialista como antiliberal, elitista e racista.
3. Recorrendo ao documento 3 e aos seus conhecimentos, explique as opções económicas tomadas pelo regime soviético sob a direção de Estaline.
4. Indique 3 características comuns a estes três regimes ditatoriais.

GRUPO II

O ESTADO NOVO

Documento 4 – Lei do condicionamento industrial (1937)

BASE I

Incumbe ao Governo determinar as indústrias ou modalidades industriais que devem ficar sujeitas ao condicionamento das indústrias em vigor, tendo em vista os princípios estabelecidos no Estatuto do Trabalho Nacional, especialmente nos seus artigos 7.º e 8.º de harmonia com esta lei.

BASE II

- 10 Salvo o disposto na base VI desta lei, só podem ser sujeitas a condicionamento as indústrias ou modalidades industriais:
- a) Que disponham de instalações com capacidade de produção muito superior ao consumo normal do País ou possibilidades de exportação;
 - b) Que utilizem equipamento fabril de origem estrangeira de custo elevado;
 - 15 c) Que empreguem numeroso pessoal e cuja situação torne provável uma próxima mecanização, causa de redução brusca e importante do mesmo pessoal;
 - d) Que empreguem predominantemente materiais ou matérias primas de origem estrangeira;
 - e) Que fabriquem produtos indispensáveis a outras indústrias nacionais com importância económica e social;
 - 20 f) Que exijam, para sua instalação, dispêndio excepcionalmente avultado, mormente tratando-se de maquinismos nas condições da alínea b);
 - g) Que produzam principalmente artigos destinados à exportação com grande influência no equilíbrio da balança comercial.
- 25 Sem prejuízo do disposto na alínea seguinte, não podem ser sujeitas a condicionamento as indústrias complementares da exploração agrícola que se destinem à preparação e transformação dos produtos do próprio lavrador.
- 30 As actividades que se acharem ou venham a estar organizadas corporativamente ou sujeitas à disciplina dos organismos da coordenação económica de feição corporativa ou pré-corporativa ficam sujeitas ao condicionamento inerente ao seu regime especial.

BASE III

O condicionamento consiste em tornar dependentes de prévia autorização do Governo:

- 36 a) A instalação de novos estabelecimentos industriais e a reabertura dos que tiverem
suspendido a laboração por prazo superior a dois anos;
- 40 b) Quaisquer modificações no equipamento industrial ou fabril que importem
forçosamente alterações nos respectivos registos do cadastro industrial, existente nos
serviços públicos competentes e nos organismos corporativos ou de coordenação económica
que legalmente os devam possuir;
- c) A transferência de propriedade de nacionais para estrangeiros, ou para outros nacionais,
se neste último caso envolver mudança do estabelecimento de um local para outro.
(...)

BASE X

- 45 A fiscalização das regras do condicionamento industrial compete ao Estado, através dos
seus serviços próprios, e às corporações, ou, enquanto estas não existirem, aos organismos
de coordenação económica e organismos corporativos das respectivas actividades.
- 50 Publique-se e cumpra-se como nela se contém.

Paços do Govêrno da República, 17 de Maio de 1937.—ANTÓNIO ÓSCAR DE FRAGOSO
CARMONA—*António de Oliveira Salazar*—*Pedro Teotónio Pereira*.

Diário do Govêrno de 17 de Maio de 1937, *Lei 1956*
<http://dre.pt/pdfgratis/1937/05/11300.pdf>

1. Com base no documento 4, caraterize o Estado Novo enquanto regime
 - conservador;
 - rural;
 - corporativo;
 - antiliberal.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item	Cotação	
I	1.	30	105
	2.	30	
	3.	30	
	4.	15	
II	1.	95	95
TOTAL		200	

“A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item.”

Critérios gerais de classificação. GAVE, Ministério da Educação, 2010



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

6.dezembro.2010

SUGESTÕES DE RESPOSTA | 2 páginas

São consideradas as respostas que utilizem uma terminologia cientificamente adequada e rigorosa, embora não exatamente idêntica à utilizada nas sugestões.

			1	2	3
I	1.	Documento reproduz a capa de um caderno escolar (neste caso, de francês) com a imagem de um jovem balilla. O aluno devia identificar 3 das seguintes características: 1 - Enquadramento de massas da juventude italiana: - existência de uma organização obrigatória para a juventude (balillas, na imagem: entre os 8 e os 14 anos; vanguardistas a partir dos 14; juventudes fascistas a partir dos 18); 2 - Utilização do ensino para inculcar os valores fascistas (os cadernos fascistas são obrigatórios; os programas e o ensino também são orientados para o fascismo); 3 - Elogio da guerra enquanto elemento positivo para um povo; - defesa da necessidade de a juventude se preparar para a guerra (utilização de uma espingarda com baioneta, de uma farda e de um equipamento composto por mochila, cantil e marmita); 4 - Enquadramento da imagem por símbolos fascistas (<i>il fascio</i> , nas laterais) ou remetendo para a época de glória do império romano (em baixo)	30	28	27
I	2.	Documento é constituído por um extrato de um discurso proferido pelo ministro da Propaganda do governo nacional socialista, Joseph Goebbels, em 1933, na inauguração de uma exposição sobre as mulheres alemãs: - Goebbels critica os direitos concedidos pelos governos liberais às mulheres (“mais direitos”, “direito de serem eleitas para um cargo público” – linhas 13-16) pelo que nega o princípio da igualdade e da supremacia do indivíduo característico do liberalismo; - pelas mesmas razões, ao considerar papéis diferente para homens (governar, combater) e para as mulheres (“casamento”, “família”, “maternidade” – linhas 1-3, 4-6, 11-12 e 16) o autor está a defender uma posição elitista; - a afirmação da “raça” e do “sangue” das crianças alemãs (linha 17) para manter “a linha de gerações e que garantam a imortalidade da pátria” (linhas 2-3) pressupõe a defesa da raça ariana como raça superior e dos semitas (entre outros) como constituindo uma raça inferior a exterminar.	30	28	27
I	3.	O discurso proferido por Estaline em 1929 aborda a situação nos campos soviéticos e a sua posição de perseguição aos proprietários agrícolas (<i>kulaks</i>), explicitada a partir da linha 19. A opção económica de Estaline é pela coletivização, no caso do documento, dos campos: daí as referências às “fazendas coletivas” (<i>kolkhozes</i>) e “fazendas estatais” (<i>sovkhazes</i>) – linhas 20-24. Para isso, vai perseguir os <i>kulaks</i> (enviados muitas vezes para os “campos de reeducação” da Sibéria. A segunda opção é pela planificação económica que tinha começado no ano anterior: 1º plano 1928-1932; 2º plano 1933-38; 3º plano, 1938-45.	30	28	27
I	4.	Podia indicar 3 de entre as seguintes características: - totalitários/autoritários (violência, censura...); - antiliberais; - antissocialistas; - anticomunistas; - antiparlamentares; - antipartidários; - recorrem a estruturas de enquadramento de massas e da juventude; - recorrem à propaganda...	15	14	13

II	1.	<p>O documento é constituído por um extrato da lei de condicionamento industrial (Lei 1956, publicada no Diário do Governo de Maio de 1937). Revela diversas características do Estado Novo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conservador ao fazer depender do governo a “instalação de novos estabelecimentos industriais” (linhas 35-36), ou a “modificação” nos equipamentos (linhas 37-40) ou a “mudança (...) de local” (linhas 41-42). É conservador porque recusa tudo o que é novidade; - rural porque este condicionamento não se aplica às indústrias viradas para a lavoura (linhas 25-27). Para Salazar a economia e a sociedade deviam manter as características rurais e tradicionais das décadas anteriores; - corporativo porque a lei determina que a indústria será fiscalizada pelas corporações (linhas 46-48) de modo a garantir a paz social entre patrões e operários, a favor do bem comum do Estado, e porque haverá um condicionamento próprio para as atividades já organizadas corporativamente (linhas 28-30); - antiliberal porque ao intervir na economia está a negar a possibilidade de cada indivíduo decidir livremente as suas opções industriais. A lei de condicionamento industrial impede o liberalismo económico e obriga à “prévia autorização do governo” (linha 34), tendo Salazar promovido o poder executivo (governo) em detrimento do legislativo (Assembleia Nacional). 	95 73 51 29 0	91 69 47 25 0	88 66 44 22 0
----	----	---	---------------------------	---------------------------	---------------------------